

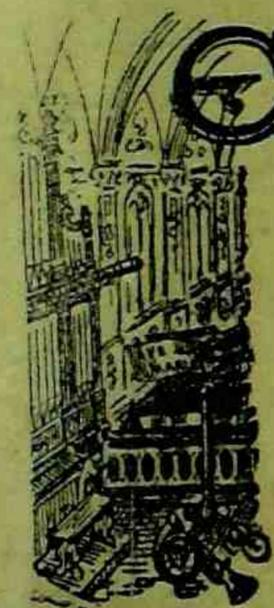


Lições familiares de theologia mariana.

XI.

SANCTA MARIA.

Santidade do culto e amor a Maria.



E já com tanta frequência que ouvimos fallar aos nossos irmãos dissidentes contra o culto e amor a Nossa Senhora e Mãe do Céu, que é difficil ter paciencia para não responder com desfeitas a bobices repetidas já mil vezes, e mil vezes rebatidas; mas nem por isso tornadas á baila sempre que disso se faz questão.

Dizem elles que não fazemos bem os catholicos em honrar a Maria, pura criatura; porque Ella sendo assim não póde ser por menos senão que se tire a gloria a Deus, pondo-a na criatura. Tiram como consequencia que peccamos em amar e honrar a Maria.

Peccar em honrar a Maria Santissima!... Peccado é qualquer coisa que vai contra a caridade ou amor de Deus, qualquer pensamento, palavra ou obra que não fôr regulada pela lei de Deus, que por sua vez está toda cifrada e compendiada na caridade; isso é que é peccado. De modo que amarmos e honrarmos a Maria será peccado, si de facto isso fôr contra a caridade de Deus, ou amor e honra que a Elle devemos; e neste caso claro é que não póde ser santo seu culto, santo seu amor, nem menos nos conduziria á santidade.

Ponhamos como axioma inconcusso em primeiro lugar que o amor é uma cousa indispensavel para o coração. Não amar é não viver, disse o Apostolo amado, e ainda as mesmas cousas inanimadas e sem vida deixam-se levar por forças e in

clinações em que se vêm muitas das qualidades do amor nos irracionaes. E' precisamente o amor que regula a santidade; muito amor santo e ordenado, muita santidade; amor muito, ou pouco desordenado, é nisso é que está a falta de santidade e o peccado. O poncto pois, está em dizer si nosso amor, pouco ou muito a Maria Mãe de Deus e nossa é ordenado ou desordenado.

Desordenado será si fôr contra a vontade e gloria de Deus; será ordenado, si Deus se agrada disso e dá a conhecer que gosta. Que Deus é cioso de seu amor e de sua gloria, não se póde duvidar porque expresso está nas Sagradas Escripturas; mas será cioso do amor que tributamos a Maria?

Não só não se manifesta Deus, cioso do amor que temos a Maria, senão que é vontade expressa do mesmo Deus que a amemos; e a primeira razão é porque está tão longe de ser desordenado o amor que tributamos a Maria, que é pelo contrario o caminho mais facil e efficaz para amar a Deus. Quanto mais amarmos a Maria Santissima mais amaremos a Deus, ou antes tanto; porque um amor não é differente e menos contrario do outro.

Deus quer que se cumpra sua lei e mandamentos; ora, não ha Deus de querer que se admirem suas obras e que se amem quando são dignas de amor e na medida que o são? Pois Maria Santissima é a criatura mais perfeita que sahiu de suas

santissimas mãos, fóra da Humanidade Sacratissima de Christo. E como Deus é perfeitissimo artifice, gosta e se agrada de que esta sua obra prima e perfeitissima criatura, seja de todos amada e admirada.

Ella é nossa Mãe e Mãe amantissima, e é nossa Mãe por expressa vontade do mesmo Filho de Deus, que estando na cruz nos legou em testamento e ultima vontade essa sua Mãe para que o fosse, e para que lhe suprissemos a Elle, que ia morrer. Ora, si Jesus Christo nol-a deu por Mãe, não podia Elle querer que deixassemos de cumprir com Ella as leis universaes e geraes que Elle deu. Isso seria de facto ir contra sua propria vontade e se pôr em contradicção com suas leis, cousa impossivel em Deus. Logo si Deus disse que os filhos amassem e honrassem a seus pais, e nos deu a Maria como nossa Mãe carregando-nos com as obrigações de taes, não póde deixar de querer que a amemos, que a honremos, e que lhe tributemos o culto que seu titulo e dignidade, com respeito a nós, merece.

Mas nem que não fosse nossa Mãe; não mandou Deus que obedecemos a todos os maiores e superiores? Não prescreveu que os criados e subditos obedecessem até aos amos e superiores discolos e maus? Não quiz até que se honrassem esses mesmos superiores só por serem superiores legitimos? Pois si Maria Santissima é nossa Rainha, e Rainha de todo o Universo, si Ella é

não só bôa e santa, senão a mais perfeita e santa entre as criaturas, salvo a Humanidade Sacratissima de Christo, não ha de gostar, não ha de querer, não ha Deus de mandar que a amemos e honremos e lhe tributemos culto? Ora, isso por si se cae e salta aos olhos.

E' mais; si nisso houvesse a minima desordem não seriamos nós os culpados, o seria o mesmo Deus que outra coisa não fez como Deus e como Homem que amar, honrar e obedecer a Maria, e fazel-a digna desse mesmo amor e culto.

Campinas, 10—3—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—D. Leonor Augusta de Freitas, estando muito doente em S. Paulo viu, além dos tamanhos soffrimentos como padecia, seu filhinho José quasi em estado desesperador. Prometteu a dolorosa e afflicta mãe mandar rezar uma missa no Sanctuario do I. Coração de Maria, se Nossa Senhora ouvisse suas supplicas e immediatamente viu o filho fóra de perigo. Agradecida, cumpre a promessa e manda publicar a graça na revista *Ave Maria*.

—Achando-se um amigo meu atacado de uma terrivel dôr e não encontrando allivio nos remedios humanos, recorri prometendo, caso elle ficasse bom, ao I. Coração de Maria publicar na *Ave Maria* a graça alcançada. Como Nossa Senhora me ouvisse

rogo-vos, Sr. Director, a publicação para maior gloria da Senhora.—*A. C.*

—Por uma graça muito importante que minha Mãe Santissima me tem alcançado, peço o especial favor de dar publicidade na revista *Ave Maria*, em cumprimento de um voto por mim feito.—*André Lage.*

—Via em grande afflicção de minha alma uma filha separada do seu legitimo marido. Recorri com grande fé ao Purissimo Coração de Maria afim de elles tornarem a unir se e o alcancei. Conforme minha promessa, mando rezar uma missa em accção de graças.—*Germana Maria de Jesus.*

—Agradeço ao I. Coração de Maria ter conseguido recuperar um objecto perdido.—*Uma archiconfrade.*

—Outra archiconfrade dá graças a Nossa bôa Mãe por ter sarado duma enfermidade, que ha muito tempo a acommettera.

Outra de ter sido feliz uma pessoa numa perigosissima operação?

—Commovida pela especialissima graça que acabo de receber do I. Coração de Maria, peço a todas as pessoas piedosas me ajudem a dar graças a tão compassivo Coração.—*S. Santangelo.*

—Publique, Sr. Director, na *Ave Maria* a especial graça que me concedeu o Coração de Maria, dando um bom emprego a meus primos, que havia muito tempo estavam desempregados.—*Uma devota.*

—Agradecemos ao Coração de Maria a graça de ter sahido bem de um gravissimo accidente que padeciamos. Item a de ter recuperado a saúde um nosso filhinho.—*J. A. e S. A.*

—Tendo uma devota do Coração de Maria recebido desta celestial Senhora um especial favor, vem por meio desta agradecer á Sma. Virgem e pedir que seja publicado na *Ave Maria*.

São Manuel.—Minha cunhada, em consequencia dum parto soffreu uma terrivel doença. Nessa afflicção eu recorri á bondade inexgotavel do Coração de Maria. Felizmente fui attendido. Cumpro pois, a promessa que fiz.—*Manuel Martins Dutra.*

—Achando-se meu filhinho soffrendo certo incommodo, implorrei em favor d'elle a protecção do Coração I. de Maria. Prometti publicar a graça na revista *Ave Maria*, caso a alcançasse. Hoje cumpro alegre minha promessa.—*Francisca M. Isabel.*

—Minha mãe tinha umas feridas na perna; eu e ella recorremos ao I. Coração de Maria e fomos attendidas.—*Anna Martins Soares.*

—Minha cunhada achava se muito mal por occasião do parto. Prometti publicar a graça, se fosse alliviada, como realmente o foi. Cumpro minha promessa.—*A mesma.*

—Temendo que minha filha não fosse feliz no dar á luz pedi ao Coração de Maria me valesse. Fui attendida.—*Mariana Purcina R.*

Itapira.—Graças sejam dadas a ti, Coração Immaculado de Maria, por mais um favor que me concedeste.—*Isaura da Rocha Pereira.*

—Agradeço profundamente ao bondosissimo Coração de Maria uma importante graça alcançada.—*Aurora da Silva Alves.*

—Estando meu marido doente recorri ao I. Coração de Maria e immediatamente vi seu restabelecimento.—*A mesma.*

—Estando em outra occasião para dar á luz e achando me por esse motivo muito afflicta, recorri segundo meu costume, ao

misericordioso Coração de Maria e fui muito feliz. Agradeço estas graças e peço a publicação.—*A mesma.*

Camplnas.—Devido á protecção do Ido. Coração de Maria alcancei duas graças. Tendo-lhe promettido a publicação, cumpro agradecida minha promessa.—*Anna de Souza.*

Ribeirão Preto.—Quero agradecer ao Immaculado Coração de Maria o ter sido feliz numa operação. Juncto mando uma pequena esmola para o Sanctuario.—*Barbara de Oliveira Campos.*

Lorena.—Publique, Sr. Director, que o Coração de Maria alcançou-me a graça importantissima da conversão de meu irmão. Agradecida, cumpro o que prometti.—*Uma Filha de Maria.*

Porto Feliz.—De bõa vontade offereço essa esmola ao Sanctuario do I. Coração de Maria em agradecimento de uma graça alcançada de tão Purissimo Coração.—*Uma devota.*

Jacarehy.—Brasilino Ferreira achando-se gravemente enfermo, uma irmã do Ido. Coração de Maria recorreu á sua intercessão e conseguiu vêr o enfermo restabelecido. Em acção de graças por este e por mais outros favores alcançados, envia uma esmola e deseja sejam publicadas estas misericordias na preciosa revista *Ave Maria*.

—Tres pessoas devotas do I. Coração de Maria agradecem varias graças alcançadas. Uma daquellas toma uma assignatura da *Ave Maria* em acção de graças por ter sarado duma molestia.

—Um devoto do Purissimo Coração de Maria, encontrando muitas difficuldades no arranjo de seus negocios, implorou a protecção de sua amantissima Mãe, promettendo mandar rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. Foi ouvido e cumpre sua promessa.

—Outra pessoa agradece ao Coração de Maria os seguintes favores; 1º. ter sarado de uma enfermidade sem ter sido necessario applicar os remedios humanos; 2º. ter sido curado de uma doença e 3º. ter achado arranjo em um perigo que ia soffrer sua sobrinha. Cheia de gratidão envia uma esmola para o Sanctuario do Coração de Maria.—*Da correspondente.*

Tatuy.—A Exma. Sra. D. Anna Soares de Camargo assigna á *Ave Maria* e dá mais uma esmola para o Sanctuario do I. Coração de Maria, em agradecimento de diversos favores alcançados.—*Francisca E. Pereira d'Almeida.*

Campo Largo de Atibala.—Juncto com esta encontrará V. Rvma. a quantia de 5\$ para mandar rezar uma missa em louvor do I. Coração de Maria.—*F. A. Siqueira Junior.*

Cerquillo.—Por ter recebido uma graça da bondade maternal do Coração de Maria, o Illmo. Sr. Antonio Rodrigues de Paula manda uma esmola para o cofre de Nossa Senhora e mais a quantia de sua assignatura para a *Ave Maria*.

—A Exma. Sra. D. Maria Coralina de Paula agradecida por diversos favores recebidos, envia tambem uma esmolinha para o Sanctuario e mais 1\$000 para o dinheiro de São Pedro.—*Jose Fernandes do Rosario.*

Botucatu.—A Exma. Sra. D. Olympia do Amaral Barros e os Illmos. Srs. Pedro de Barros e João Maranhão, enviam a V. Rvma. as importancias de suas assignaturas da *Ave Maria*.

—Item a Exma. Sra. D. Francisca Amalia do Amaral agradece ao I. Coração de Maria uma graça obtida e envia para o Sanctuario 5\$000 de esmola.

—Finalmente o Illmo. Sr. Manoel Theodoro d'Aguiar e D. Rita do Amaral offerem duas pequenas esmolas para o Sanctuario do Coração de Maria em agradecimento de diversas graças recebidas.—*Manuel Theodoro d'Aguiar*, correspondente.

Itaporanga.—Em cumprimento de uma promessa que fiz quando gravemente enferma, envio a importancia para tomar uma assignatura da revista *Ave Maria* e mais uma pequena offerta para a caixa do Sanctuario.—*Thereza de Jesus Macedo de Carvalho.*

Brotas.—Com esta mando-lhe essa esportula para a V. Rvma. rezar uma missa em louvor do I. Coração de Maria em cumprimento de uma promessa por mim feita. Agradecida, subscrevo-me de V. Rvma.—*G. M.*

Ribeirão Bonito.—Vendo meu filho com um incommodo na garganta, recorri ao I. Coração de Maria, promettendo publicar a graça (se a alcançava) na revista *Ave Maria*. Estando hoje restabelecida, venho cumprir minha promessa.—*Uma devota.*

—Agradeço ao Coração de Maria tres graças importantes que muito desejava alcançar.—*F. N. J.*

Noticias de Roma

Catholicos alerta!

Está produzindo admiraveis resultados em toda a Peninsula italiana a obra titulada *Acção popular christã*. Perfeitamente arregimentada, a associação espalhou-se rapidamente por toda a Italia e por meio de Congressos, conferencias, reuniões populares etc. etc., as massas populares ficam scientes da verdadeira doutrina da Egreja e no tempo das eleições depositam nas urnas do Estado os nomes daquelles cidadãos que mais confiança inspiram pela orthodoxia de sua fé e pela santidade e pureza dos seus costumes.

Mas coisa admiravel! A Maçonaria que eternamente não faz outra cousa que macaquear a obra da Egreja, tem instituido outra especie de associação que declinou com o mesmo nome; tudo com a mira de desnortear os catholicos e semear a confusão no campo da fé e da doutrina.

O valente *Osservatore Romano*, que constantemente está a espiar os passos dos inimigos do nome christão, deu immediatamente o grito de *Catholicos alerta!* denunciando a obra da Maçonaria e avisando mais uma vez que em conformidade com as instrucções emanadas da auctoridade competente, as associações populares catholicas dependem do segundo grupo e estão sob a vigilancia immediata dos Prelados.

Denuncia tambem o referido jornal que já em Rimini fundou-se no passado verão uma associação á qual adheriram varios catholicos e em Padua e em Verona pretende-se por todo este mez fundar-se mais duas. Vivam pois os catholicos alerta e fechem os ouvidos a todos que não, sejam seus legitimos pastores.

Outra vez na brecha.

Como já sabem os nossos leitores, deram-se alguns dolorosos incidentes entre Mons. Le Nordez e os seus vigarios geraes. Os jornaes que de nada entendem e querem todavia julgar de tudo, começaram publicar varias versões sobre o facto. Salientou-se nessa ingloria tarefa o *Matin*, que teve a desfaçatez de estampar estas mentirosas pala-



vras: *Sua Excia. Mons. Le Nordez demittiu seus dous vigarios geraes, devido a um movimento de desforra contra a Santa Sé a qual calcando aos pés todos os direitos, nada se importou das formaes promessas feitas ao insigne prelado.*

Sciente dos factos, o intrepido e destemido *Osservatore Romano* collocou-se outra vez na brécha e com factos que não admittem contestação, desmentiu o jornal francez pondo á calva suas perversas intenções.

O Rvmo. P. Valenzuela.

A communitade de Nossa Senhora das Mercés está de festa por motivo de celebrar o seu 25º. anniversario de generalato o Rvmo. P. Armengol Valenzuela.

Este Padre é um preclaro ornamento da insigne ordem Mercedaria. S. Rvma. nasceu em 4 de julho de 1843 em Coypú, provincia de Talca na Republica do Chile. Aos 16 annos de sua idade o P. Valenzuela despedia-se do mundo renunciando a todas as suas pompas e vaidades e vestia o santo habito da Ordem que o tem trazido com honra até o presente. Enviado pelos superiores para fazer seus estudos na capital do mundo catholico, regressou para sua terra natal conquistando o amor e as sympatias de seus irmãos de habito. Desempenhou o cargo de Superior da casa de Valparaiso, o de Provincial no Equador e finalmente a 20 de Janeiro de 1880 era escolhido para occupar o elevado cargo de geral da Ordem de Nossa Senhora das Mercés.

Não são para referidas em poucas palavras as obras admiraveis que realizou o Rvmo. P. Valenzuela; sómente direi que dispersos varias vezes os religiosos desta sagrada Ordem pela revolução, o P. Valenzuela os recolheu novamente e fundou mais de 29 casas onde cresce viçosa e florescente uma intelligente e futura mocidade.

Este Padre reuniu em um corpo os estatutos antigos da Ordem, e dandolhes um novo cunho, porém sem perder nada da severidade das Regras antigas, os compilou e os submetteu á Santidade de Leão XIII, que os approvou no anno 1893.

O Padre Valenzuela é um escriptor primoroso e orador muito apreciado.

Aqui em Roma é consultor da Propaganda Fide, membro da commissão especial para a revisão dos concilios provinciaes, e por particular mandato de Pio X, membro da commissão que entende na codificação do Direito Canonico.

E viva a liberdade!

Dois tristissimos acontecimentos têm-se desenrolado em duas cidades de Italia que cobriram de luto o lar de diversas familias.

Com motivo de celebrar-se solemnes funcções na cathedral de Spinazzola uma turba de socialistas invadiu o sagrado recinto e descarregaram fortes pauladas nos indefessos cidadãos. Conscia do facto a policia, acudiu em soccorro dos fiéis procurando restabelecer a ordem. Os revoltosos aggrederam á policia. Desenrolaram-se então scenas simplesmente selvagens. A penna recusa-se a escrever os horriveis sacrilegios que então se commetteram.

Outro facto que prova com eloquencia o modo com que entendem a liberdade os socialistas e anarchistas de todos os paizes.

Na cidade de Florencia, multidão innumera de pessôas acompanhava o cadaver de uma piedosa e conhecida mulher á fria e silenciosa morada dos mortos. Tudo corria na melhor ordem quando uma manada de demonios composta de socialistas, livre-pensadores, atheus, anarchistas, etc etc, começou a proferir horrorosas blasphemias contra a Religião e contra as pessôas que formavam o prestito funebre.

Emquanto os socialistas desabafavam sua raiva, os catholicos ficaram quietos; mas vendo que aquelles aggrederam com bengalas e que jorrava o sangue, trataram de se defender e fizeram-n'o os catholicos com tão feliz resultado que muitissimos da grei anti-catholica pagaram bem cara a aggressão.

Um homem forte e robusto do povo acommetteu com tamanha fé aquella canalhada que pegando na cruz parochial a fez estilhaços nas costas de um renegado socialista.

Contra a liberdade pois de aggreder, está a de se defender.

25.º Aniversario do Emmo. V. Vannutelli.

Este eminente purpurado foi muito mimoseado no dia 2 de Fevereiro, dia em que, como diziamos na chronica anterior, festejava o seu 25.º anniversario de sua sagração episcopal.

Entre os riquissimos presentes que recebeu naquella dia memoravel, contam-se uma preciosissima cruz pastoral, um annel cravejado de diamantes e rubis, preciosas e artisticas baixellas de prata, uma lindissima secretária, riquissimo serviço de mesa de porcellana de Sèvres, uma estupenda copia da imagem de Nossa Senhora, obra del Boticelli e outras coisas.

Exposição de Milão.

Parece que esta exposição promette ser muito concorrida. A Egreja quer tambem enviar á historica cidade os muitos e preciosos adornos da arte que encerram os museus pontificios. O professor Colombo tem já pedido ao Sto. Padre permissão para expôr um balão da epoca do primeiro dos Napoleões, duas berlinas e um coche vagon pertencentes a Pio IX.

—No dia ultimo de Janeiro S. Santidade recebeu em audiencia o Exmo. Sr. Doutor Chaves, ministro acreditado do Brasil perante a Santa Sé. Sua Excia. ia acompanhado de sua excellentissima familia. O Santo Padre manteve com o illustre diplomata animada palestra ácerca das coisas de nossa querida terra de Santa Cruz.

Roma, Fevereiro 1905.

O correspondente.

**LEITURA AMENA****Uma coisa é dar e outra roubar.**

O que vamos referir parece *cuento*, não é porém sinão factó verdadeiro que passou-se, não ha muito tempo, numa pequena localidade da Hespanha.

Houve naquella paiz uma dessas insurreições politicas e sociaes que tanto seduzem aos ignorantes e aos que estão a trocar leque por bandurra. Não se cogitava em mu-

dança de ministerio; o que se fallava era em *regeneração social*. Sob esta bandeira, que cada cabeça entende a seu bel prazer cabia tudo: delirios e crimes. Uma das idéas que attrahiam mais incautos e proselitos era o repartimento dos bens dos ricos. Ao grito de *viva a liberdade!* atacava-se com a maior das tyrannias a primeira das liberdades, que consiste em poder disfrutar cada um quieta e tranquillamente do que é delle.

Naquella pequena cidade que fora antigo feudo de um marquez, ficava a este uma grande porção de terra, que era o objecto cubiçado dos lavradores pobres e de outros que gostavam serem proprietarios; isto apesar de que o marquez fazia muita esmola e dava licença para poder cortar lenha e pastar o gado naquella sua propriedade.

Os camponezes ao ouvirem os primeiros brados da insurreição e avistarem a bandeira que se desfaldava, arrebanhados por um sujeito estrangeiro, que não era nem lavrador nem pobre, amotinaram-se num domingo e penetraram furiosos no Paço da Camara Municipal pedindo a gritos que se aquinhoassem as terras do Marquez N.

O Presidente da Camara ouviu tranquillo aquella petição e respondeu aos gritadores que accedia com gosto aos desejos delles e queria mesmo fazer o que elles pediam e que para esse fim, ia reunir o povo no largo da Matriz, apóz a missa conventual.

Uma salva de palmas e prolongados applausos acolheu as ultimas palavras do presidente e sob esta gratissima impressão, correu logo a noticia de que afinal iam distribuir-se entre os pobres as cubiçadas terras do marquez N. como si ellas não tivessem dono e como se este acto não fosse semelhante ao que faz o ladrão quando com faca em punho, tira a qualquer a bolsa ou a vida...

O povo sahiu da egreja... póde ser que nella alguma alma *caridosa* desse graças a Deus pelo factó que ia realisar-se e fizesse votos pela felicidade de aquelle progressista e *generoso* presidente, que desta arte soccorria as necessidades do povo.

Reunido este no largo da Matriz collocou-se uma grande meza na porta da egreja e junto della sentou-se o presidente ladeado pelos vereadores e pelo secretario da Camara. A auctoridade erguendo-se magestosamente fez um acceno com a mão, mostrando desejo de que reinasse profundo silencio.

A multidão obedeceu. E o presidente

de pé descerrou seus labios dizendo apenas estas palavras: «Meus senhores; interprete da vontade popular, que em todo caso é a vontade de Deus, (*Vozes: muito bem, apoiado.*) vou proceder á divisão das terras do marquez N. situadas neste nosso querido municipio. Eu acho, meus senhores, no meu fraco entender (*não apoiado; illustrado entender*) que o Criador deu aos homens as terras não para estarem ociosas sinão para que possam ser devidamente cultivadas. (*Vozes: muito bem!...*) Portanto não podendo o marquez N cultivar por si mesmo as sobreditas terras e visto haver no lugar muitos lavradores pobres porém honrados e sérios que se compromettem, debaixo de sua palavra de honra, a lavrar e fazer prodduzir essas terras; investido de minha auctoridade e munido de todas as faculdades que me confere a lei numero 4.347 de nosso codigo municipal, em nome da democracia social declaro as terras supra *verè nullius*, procedendo incontinenti á divisão dellas entre os cidadãos deste nosso municipio. *Vozes: muito bem, muito bem. Viva o presidente da Camara! Vivaaaa!!*

E sentou-se o presidente. Acto seguido, appareceu levantado o vulto sympathico do secretario da Camara, desdobrando uma immensa folha de papel na qual estavam escriptos os nomes de todos os lavradores pobres, entre os quaes iam-se dividir as propriedades do marquez N.

(*Continúa*)



SECÇÃO INSTRUCTIVA

A arte de ficar velho.

Não julgue o leitor, ao lêr o titulo que ahi deixamos, que vae travar conhecimento com as antigas fórmulas e velhos processos para prolongar até limites impossiveis a duração da vida humana; o elixir de longa vida, o filtro da mocidade eterna, tudo isso já teve sua voga, já exerceu enorme influencia nos destinos da humanidade.

Mas, a época do maravilhoso é cousa do passado; hoje, domina o espirito pratico, positivo. O assumpto, porém, é dos taes que sempre se nos apresentam ao espirito, de cuja suggestão não nos podemos libertar e, por isso, de tempos a tempos, elle volta á tona. E' impossivel viver eternamente: a morte é uma fatalidade—tristis-

sima verdade,—; mas, não seria possivel prolongar a vida? Não haveria uma arte de ficar velho?

Muitas pessoas, medicos, hygienistas, estatisticos, sem contar os profanos, declaram que depende de cada um de nós viver até uma idade avançada ou morrer prematuramente. Ha nisto certo exaggero. Fazendo tal declaração, ellas se esquecem de um factor importante: a hereditariedade.

E' certo que a longevidade é hereditaria; é possivel auxiliar essa herança por uma seguida hygiene, mas é tambem certo que ha herança contraria, isto é, de morrer joven, e esta, não é facilmente destruida pela hygiene, ainda a mais completa.

Por outro lado, é forçoso admittir que mesmo os que attribuem ao homem o poder de prolongar a existencia, experimentam alguma difficuldade em demonstralo; o medico inglez Richardron dizia não haver motivo para que o homem não viva até 100 annos, e, entretanto, morreu aos 67.

Sua pratica não ficou de accôrdo com a theoria.

Mas, qual deve ser a pratica? E' o poncto interessante; eis os conselhos que dava um medico: dormir oito horas, nunca menos, e sobre o lado direito, aliás o geralmente preferido. Conservar a janella aberta durante a noite, mas collocar um anteparo qualquer, em frente á porta, para evitar a correnteza do ar. Collocar a cama bem no centro do quarto, afastada de todas as paredes. Isto em relação ao quarto.

Ao levantar da cama, nada de hydrotherapia fria, duchas ou banhos, e sim um banho na temperatura do corpo. No que diz respeito á alimentação: nunca o leite (trata-se de adultos naturalmente, é não de recém-nascidos); pouca carne e bem cozida; muita gordura: os alimentos gordurosos são considerados—não se sabe bem porque—como alimentando especialmente os phagocytos, isto é, as cellulas que no organismo, devoram e destróem os microbios; nada de alcool que, ao contrario, deteriora estes mesmos phagocytos. Todos os dias exercicíos corporaes ao ar livre. Viver no campo, de preferencia, e cuidado com a agua de bebida; é preciso evitar a humidade e residir em local onde exista rêde de exgoto. Finalmente, para a moral, tres maximas: nunca irritarse, moderar a propria ambição, e descansar frequentes vezes, ainda que de longa duração. E com isto... viveremos 100 annos!

Um ponto sobre o qual Abrahão Lincoln insitia sempre, em seus conselhos relativamente a arte de viver muito tempo, era a necessidade de muita philosophia na vida quotidiana «Nada de excessos, dizia elle, fazei tres refeições por dia; não vos esqueçaes de recitar as vossas orações; sêde attencioso com vossos credores; affavel com vossa esposa; procurae com que vossa digestão se faça regularmente e, acima de tudo não vos irriteis absolutamente, recebendo os factos e acontecimentos com toda a philosophia.» A mesma cousa dizia Richardron, o mesmo dizia Cornaro, o mesmo aconselhava Moltke. Em resumo, evitar os excessos de qualquer natureza.

Sem duvida, que todos estes conselhos são magnificos e ninguem contestará a sua efficacia; dizel os é facil, mas, seguil os... eis o difficil!

Os ultimos progressos.

Desde a Exposição Universal de 1889 têm sido os seguintes os mais notaveis progressos da sciencia.

1. A bicycleta, que só em rudimento existia naquella epocha.

2. O automovel de petroleo ou electrico, de futuro ainda mais promettedor que o da bicycleta.

3. Os carros electricos, que então não existiam.

4. As torres polyphasicas, de tanta importancia na utilização e distribuição das forças motrizes.

5. A tribuna Laval, disposição nova para a utilização mechanica do vapor a alta pressão.

6. O motor de combustão interior de Diese; methodo o mais economico que se conhece para a transformação do calor em trabalho.

7. O carbonato de calcio, gerador do gaz acetyleno, que é o agente de illuminação do porvir.

8. O cinematographo, que tanto maravilhou a todos quando appareceu.

9. Os raios Roentgen que fizeram uma revolução na arte de curar.

10. O ar liquido industrial já practico, mercê dos trabalhos de Linde.

11. A photographia das côres, muito adeantada.

12. A telegraphia sem fios, tão promettedora.

13. A luz fria, obtida por luminescen-

cia de gazes rarefeitos atravessados por correntes electricas.

14. As correntes de alta frequencia das quaes tanto partido tirou o Dr. d'Arsonnal.

15. O radio, o metal luminoso que promette revolucionar o mundo.



A ALMA ARREPENDIDA.

Captiva entre prisões de morte est'alma um dia,
Sem luz, sem esperança, ao céu sua vista ergueu;
O céu ennegrecido sens raios escondia,
Minh'alma era culpavel... e em pranto prorompen;

Perdão, Senhor, implora
Minh'alma arrependida!
Perdão Luz d'esta vida,
Divino Coração!
—Acolhe-me no teu,
Mãe doce da esperança!
Seguro ahi, não m'alcança
De Deus a indignação!...

Como meu Deus, são tristes as sombras cruéis da morte!
Como a alma está sósinha sem vosso doce amor!
Ah! tudo me recorda—desgraça!—a minha sorte,
Que tudo está perdido, perdendo te, Senhor!...

Perdão, Senhor, implora, etc.

Rasguei, rasguei teu peito, rasguei o; peccadora!
De ti, Coração doce, fiz eu sangue jorrar!.,
Oh si encontrar pudera com supplicas nest'hora
A estrada que o peccado me fez abandonar!...

Perdão, Senhor, implora, etc.

Aos vossos pés me curvo, banhada toda em pranto;
Abri me o puro céu de vosso Coração!
A culpa achou clemencia nelle e consolo Santo:
Não podem minhas lagrimas esperar perdão...?

Perdão, Senhor, implora, etc.

Mas já feliz estrella rasgou nuvem obscura!
E da captiva triste as sombras já despejou!
Tu és doce Mãe, Maria! Conheço essa luz pura
Que em dias mais felizes minh'alma contemplou!

Perdão, Senhor, implora, etc.

Oh! quanto então t'amava! Oh! quanto Virgem bella!
Com que prazer te via mostrar-me o Coração...!
Depois... Ai! de meus olhos fugiu tão doce Estrella!
Fugiu traz a nuvem de minha vil prisão!

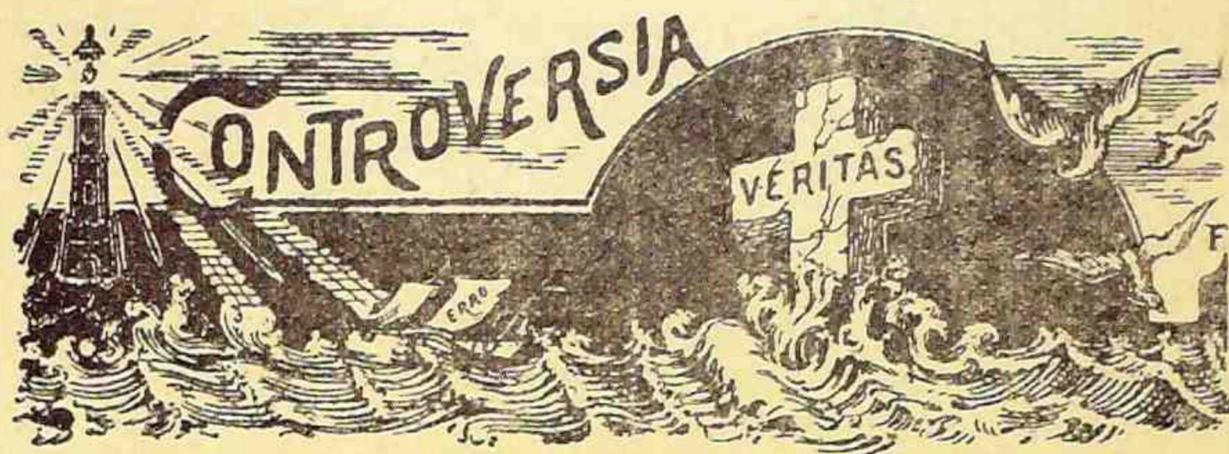
Perdão, Senhor, implora, etc.

Perdida já entre as sombras do mundo e seus antolhos
Eu soffrega corria com louco frenesi...!
As lagrimas emtanto corriam de teus olhos...
Sangue era que chorava teu Coração por mim...!

Perdão, Senhor, implora, etc.

Volto hoje...! Mãe recebe já est'alma arrependida,
A quem dardo de morte feriu o Coração!
Mas ao calor do teu de novo recebe a vida...
Que dita, Mãe amada! Não estou perdida não...!!!

S. Paulo.



O ESPIRITISMO.

III

O Espiritismo e a sua causa.

2.º O agente espirítico é perverso em si e malefico para os outros.

(Continuação)

Serem os agentes espiríticos *maleficos* para os outros, coisa é tão comprovada pelos factos, que volumes inteiros poderiam-se escrever. Frequentes demais, tristemente, são as queixas que, os jornaes, bem alheios ao Espiritismo, trazem, lamentando as victimas que faz este erro funesto. Os proprios jornaes espiritas, que de factos tristissimos não referem, nos quaes a auctoridade publica devia intervir a bem da sociedade! Isso ainda sem publicar tudo; porque si se revelasse o que acontece em muitas sessões, si muitos *médios* e *médias* fallassem a verdade, contassem sinceramente quanto soffrem de parte dos espiritos...

Sim, dizemos que si contassem *sinceramente*... porque de ordinario negam isto por propria conveniencia. Todavia em certas occasiões bem sabem queixar-se dos tratamentos duros que hão de suportar; de certos incommodos e perturbações internas que muitissimo lhes fazem soffrer. E quantas vezes no acto de entregar-se aos espiritos experimentam contorsões e convulsões horri-veis? Quem póde lêr as experiencias famosas do Dr. Crookes, sem se compadecer do tristissimo estado a que via se reduzida a infeliz média Cook?

Uma média sinceramente manifestou-nos como por muitas vezes tinha sido muito maltratada pelos espiritos. Actualmente a sua saúde encontra-se sériamente compromettida experimentando violentissimos ataques. Conhecemos um sujeito do interior que a todo custo quer ser *familiar* com os

espiritos, comquanto por muitas vezes tenha apanhado delles lindos pescoções, e zurras tão *familiares* que o deixaram tendido na cama sem poder-se mexer, por mais de tres dias...

Em graça da brevidade apenas traslaremos algum que outro facto tomado de fontes insuspeitas. Quem muitos quizer, póde consultar, além dos muitos periodicos espiritas, (1) a obra do P. Franco « *Gli spiriti delle tenebre* ». (2)

Em Roma, na rua de Ripetta n. 66, em casa do Pintor Raphael Pistoni, realizavam-se sessões espiríticas. Entre as pessoas assistentes, o senhor Laurenti, sentiu por duas vezes que lhe esguichava na cabeça um jacto de agua como si sahisse com força e sibilante de uma torneira collocada em certa altura, e cahindo a agua de forma que saltava ao redor... Tendo enxugado a cabeça, acredita que o deixam socegado; mas um momento depois os seus raros cabellos ficaram empastados de uma especie de pomada, da qual os srs. Tanfani e G. G. tambem sentem que se lhes emporcalha a testa, ao passo que na do sr. Manucci, se delineia uma cruz. Accessa a luz, todos,—pobres cavalleiros e damas assim perfumados!—todos vêm as caras uns dos outros, borrada com laivos de uma substancia unctuosa, viscosa, de côr anegrada... analloga, senão identica, á graxa americana... Quando partiram de casa renovaram-se as desagradaveis pancadas das sessões anteriores. Laurenti e Tanfani,

(1) Periodicos e obras espiritas não podem ler os fiéis sem licença da Auctoridade competente.

(2) Esta obra é muito recommendavel.

apanharam tão incivis encapellações, que ficaram inprestaveis os seus chapéos, e isto á luz do gaz. Laurenti levou tal empurrão no espinhaço (ninguém ia andando ao pé delle) que o fez pullar quatro ou cinco passos para a frente e esteve quasi a cair.

Outras vezes, quando saíam para a rua, os seus chapéos começavam a voar, sendo com violencia arremessados ao chão, e repetiram-se as pancadarias, os empurrões, os desaforos das noites anteriores (1)

Porém o mais maltratado foi o sr. Henrique Rosati, que assistiu ás sessões do sr. Pistoni. E' elle proprio que falla:

« Hoje mesmo, depois de dous mezes, cada vez que penso nas cousas que me occorreram, sinto calefrios... Não quiz mais saber de phenomenos espiríticos, tão dura foi a experiencia que delles fiz em duas unicas sessões. Todas as insistencias dos meus amigos para me reconduzirem a outra sessão tornaram-se inuteis...

... Entrelaçamos as mãos formando cadeia, e eu estava persuadido que nada aconteceria. Apenas porém teria decorrido um quarto de hora, sinto como que uma corrente electrica invadir-me da parte superior á inferior da perna esquerda, produzindo uma pressão como de tenazes, e uma sensação tão intoleravel que, espavorido, abandonei a mesa e a cadeira onde estavamos formando a cadeia, e, quasi fóra de mim fugi desesperadamente para casa a gritar:— Deixa-me! deixa-me!...

No dia seguinte os amigos me induziram a renovar a tentativa, mas só com o auxilio da prancheta psychographica, para a qual decididamente eu tinha uma medianidade não commum... Feito isto pozemos em expectativa, vendo eu sempre o scintillar das chammazinhas.

Faltavam dois minutos para bater o quarto de hora, segundo nos disse o espirito, quando inesperadamente tive o peito e o tronco do corpo agarrados como por duas mãos de aço e senti que me invadiam os órgãos internos, apertando-me de modo que, já sem respiração offuscou-se-me a mente e tombei no chão como morto... Até aqui recordo-me eu. Quando voltei a mim rodeavam-me todos, confortando-me faziam-me

respirar vinagre, molhavam me as fronte... A luz entrava amplamente pelas janellas abertas; mas, apesar disto, ainda me durava nos olhos o scintillar do relampago, e continuou ainda algum tempo. A pouco e pouco me fui restaurando, mas durante cinco ou seis minutos me ficou um grave entorpecimento nos braços, e outro tanto tempo me foi necessario para que pudesse de novo reatar a vida. » (1)

Para não multiplicarmos casos, que nunca acabariamos, terminamos transcrevendo litteralmente o Allan Kardec, cujas palavras pezam por todos os factos.

Elle proprio no seu já citado *Livre des Mediums* descreve o damno que com frequencia produzem os espiritos entre os seus mais fiéis sequazes, e depois pergunta porque razão os espiritos têm o prazer maligno de atormentar aos seus adeptos? e dá esta resposta: « Muitas vezes o espirito outra razão não tem senão o desejo de fazer mal: como elle soffre quer também fazer soffrer os outros, e acha uma especie de prazer em atormentá-los e vexá-los... Estes espiritos agem talvez por odio ou pela inveja do bem gozado por outrem... Outros são movidos por um sentimento de vileza, que os impelle a se prevalecerem da fraqueza moral de certas pessoas que elles sabem que não são capazes de resistir. Um dos taes espiritos que se aposara de um moço de curta intelligencia, interrogado por nós (Kardec) quanto ao motivo porque houvesse escolhido aquelle desgraçado, respondeu nos: Sinto vivissima necessidade de atormentar alguém; uma pessoa de juizo me repelliria, e assim é que me atiro a um imbecil que me não oppõe resistencia alguma » (2)

Concordes, pois temos commosco em confessar a natureza *abjecta, perversa e malefica* dos espiritos, ao menos dos que de ordinario se apresentam ás evocações nas assembleas, os espiritas mais acreditados, as infinitas narrações dos livros e dos jornaes espiritistas, a experiencia quotidiana e até... a confissão dos proprios espiritos.

S. Paulo, 9-3-1905.

Custos.

(1) *Annali delle Spiritismo in Italia* 1876. p. 268. Abaixo desta narrativa lê se: « Affirmamos ser exactissima a verdade dos casos aqui referidos. » P. C. Nicolau Laurenti,—Vicenti Rossi,—Henrique Manucci,—Achilles Tafani.

(1) Franco *Lo Spiritismo—Manuale scientifico...* cap. XIII. pag. 167—168.

(2) Kardec *Mediums* pags. 314—315.



Brasil e Hespanha

Folgamos apresentar aos nossos queridos leitores o juizo critico que ácerca das coisas do nosso Paiz escreveu em um dos seus ultimos numeros *La Lectura Domini-cal* de Madrid, revista religiosa dirigida pelos operosos PP. da Companhia de Jesus, e orgão do *Apostolado da Imprensa*.

Essa revista, cuja tiragem é de 32,000 exemplares, vae semanalmente a todos as cidades e villas, não só da Hespanha mas tambem a quasi todos os pontos das Republicas hispano-americanas.

Para nós, catholicos brasileiros, é sumamente agradavel vêr como na catholica Hespanha e nos innumerous paizes outr'ora sujeitos á sua corôa, vai se rasgando o negro horizonte em que até agora apparecia envolvido o nosso Paiz o qual, considerado desde o ponto de vista religioso, consideravam-n'o apenas um pouco superior ás desertas e inhospitas regiões africanas. Nesta gloriosa tarefa não duvidamos caber á nossa humilde revista *Ave Maria* as honras da primazia, pois desde a epocha de sua fundação traçou como um dos pontos do seu programma levar o conhecimento ás nações estrangeiras, da vida religiosa, politica e economica do nosso Brasil. E mercê á permuta que mantém com diversas revistas da Hespanha, do Mexico, do Uruguay e da Argentina, julgamos que em parte o tem conseguido. Apesar de ser ella escripta em portuguez, os seus artigos são frequentemente transcriptos, e o seu noticiario nacional longa e favoravelmente commentado.

Neste trabalho não descansaremos: julgamos ser um dever que peza sobre nossa consciencia, e portanto de indeclinavel necessidade. E por enquanto basta. Ouçamos pois agora as palavras do nosso prezado collega madrilenho:

« Cada dia são mais alviçareiras as noticias que recebemos ácerca dos interesses catholicos na Republica do Brasil, onde, como é sabido, os elementos radicaes guiados pelas logias anti-christãs, luctam por secularizar a vida do Estado, que todavia é, e continuará a ser catholica.

Segundo informes colhidos da ultima estatistica, o Brasil conta actualmente 19.000,000 de habitantes, dos quaes 15.500,000 são catholicos. A' frente desta massa enorme de crentes está um clero illustrado e digno, no qual occupam um lugar

de honra differentes commuidades religiosas, quer as que estão devotadas ao ensino e á cathechese, como as que alvejam principalmente o exercicio da caridade ou a vida puramente contemplativa.

Officialmente a Egreja está separada do Estado, desde a revolução de 1889 que fez pedaços o throno do segundo dos Imperadores brasileiros; na practica porém, esta separação longe de ser hostil e prejudicial á Egreja (como aconteceria na Europa) foi-lhe immensamente propicia, exonerando-a da tyrannia regalista do velho Imperador, que era liberal impenitente da raça do marquez do Pombal, e dos grandes perseguidores do seculo XVIII.

A Egreja conserva presentemente no Brasil seus bens e pôde liberrimamente dispôr delles a seu bel prazer; assiste ao casamento canonico, apesar de estar estabelecido na constituição o casamento civil; celebra com toda pompa as procissões, assistindo a ellas as altas Auctoridades civis e militares, dirige os estabelecimentos de beneficencia que o mesmo Estado sustenta, e exerce um occulto e salutar influxo em todas as escholas protegida e amparada pelas mesmas Camaras Municipaes.

Acontece no Brasil a mesma coisa que nos diversos Estados europeus, isto é, que as leis não estão de accôrdo com os costumes; a maioria liberal que lá governa não é jacobina, sectaria ou perseguidora; limitando-se apenas a sustentar o que um publicista republicano chama *capricho de liberalismo platonico*, deixando ao povo que trilhe o caminho que lhe ensina sua fé.

E' por isto que se comprehende como o projecto de lei tendente á suppressão da legação no Vaticano tenha sido regeitado cem vezes no Congresso nacional, partilhando da mesma sorte outros conatos de legislação nacional como sejam o divorcio, os impostos sobre o exercicio do culto, a limitação dos direitos dos regulares, o serviço militar obrigatorio para os seminaristas etc. etc.

Os catholicos brasileiros, embora certos de contar com o apoio e opinião de todo o paiz, prefeririam todavia um regimen concordatario que os acobertasse e livrasse de qualquer intemperancia governamental que pudesse surgir, dado o trabalho incessante das logias maçonicas. Neste sentido *se estão realizando algumas conferencias* que se occultam com muita moderação e respeito, visto occuparem as pessôas que as realizam,

altos cargos na jararchia civil e ecclesiastica, as quaes não pódem esquecer que a causa do catholicismo é a causa da civilisação, sobre tudo em paizes como no Brasil, onde infelizmente existem ainda milhares de entes humanos cercados pelas trevas do gentilismo.



Dinheiro de S. Pedro.

Somma anterior 142\$500.

Subscrições semanaes.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria 4\$800.

Subscrições extraordinarias.—(Jundiaby) Uma devota para obter uma graça temporal 1\$000.

Somma 148\$300.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje, segundo domingo do mez, as Exmas. Sras. Directoras celebram sua reunião mensal no logar e horas do costume.

Breve pontificio.

De Taubaté communicam-nos que o Rvmo. Mons. Miguel Martins, distincto prégador apostolico, acaba de ser honrado com um *Breve pontificio*.

Eis aqui o texto do referido documento vertido em vernaculo:

Ao nosso querido filho Mons. Miguel Martins da Silva, protonotario apostolico ad instar participantium.

Papa Pio X.—Querido Filho: saúde e bençam apostolica. Para maior augmento da piedade e da frequencia dos fiéis christãos em onvir a palavra de Deus, de que vos occupais, sahindo para diffundil-a como prégador approvado, attendendo ás supplicas que Nos dirigist s, a bem dos fiéis christãos de ambos os sexos que assistirem ás vossas prégações na Quaresma, no Advento, nas Missões e Exercícios Espirituaes, ao menos a metade dos dias, durante os quaes forem ellas respectivamente realizadas e que no ultimo dia das referidas prégações estiverem presentes para receberem a bençam com a Cruz, que por vós deverá ser dada, concedemos-lhes indulgencia plenaria e remissão de todos os seus peccados pela misericordia do Senhor, desde que estejam verdadeiramen-

te preparados pelos sacramentos da confissão e da communhão nas egrejas, onde se effectuarem as prégações, e nas capellas domiciliares, onde se derem Exercícios Espirituaes, e devotamente as visitarem, elevando suas fervorosas preces a Deus pela concordia dos principes christãos, pela extirpação das heresias, pela conversão dos peccadores e exaltação da Santa Madre Egreja. Aos fiéis, porém, que assistirem piedosamente a qualquer dessas prégações, e, ao menos de coração constricto, visitarem a egreja, ou capella, como a cima ficou determinado, concedemos que possam gozar de duzentos dias de indulgencia, relevando-os das penitencias impostas, ou de qualquer modo devidas, na forma costumada da Egreja, não obstante as disposições em contrario. Dado em Roma, juncto a S. Pedro, sob o anel do Pescador, no dia 25 de janeiro, segundo anno do nosso pontificado. Por S. E. o sr. cardeal Macchi. *Nicolau de Marini.*

Ao illustre Monsenhor, enviamos nossos mais sinceros parabens por essa nova honra que acaba de receber do augusto Jerarcha da Egreja Universal.

Retiro dos Seminaristas.

Segunda-feira proxima passada teve lugar o encerramento do retiro espiritual practicado pelo Seminario Episcopal de São Paulo.

Sua Excia. Rvma. D. José de Camargo Barros, quiz demonstrar mais uma vez a sollicitude verdadeiramente paternal que devota a esses seus filhos, vindo assistir ao encerramento.

Pelas 7 horas da manhã Sua Excia. celebrou neste Sanctuario a missa de communhão, na qual se approximáram da sagrada meza todos os Seminaristas. Estes foram em numero de 35 cujos nomes são os seguintes:

Srs. José Hygino de Campos, José Monteiro, Diogenes Brandemburgo, Aurelio Fraissat, Joaquim do Canto, Tancredo Blotta, Alfredo Pereira, Arnaldo Pereira, Arthur do Amaral, Benedicto Marcos, Affonso Chiaradia, Lucio Xavier de Castro, Joao Carnelli, Luiz Torres, Luiz Gonzaga da Silva, Benedicto Pereira dos Santos, Candido Uthôa Cintra, Luiz Amorim, Domingos Magaldi, João Deusdedit, Francisco Cipullo, Nicoláo Casentino, Francisco Monteiro, Lindolpho Esteves, Francisco Roiz dos Santos, José Benedicto Pereira, José Demetrio de Miranda, Sebastião de Oliveira, Luiz Rizzo, Vittor Padula, Gastão Pinto Liberal, N. Sangiraldi e mais outros tres.

Aquelle mesmo dia pela tarde Sua Excia. Rvma. inaugurava solememente o Seminario maior separando-o completa e totalmente do menor, que como ja dissemos, funciona agora no historico Sanctuario de Pirapora.

Estão pois realizados já dous grandes pensa-

mentos do Sr. Bispo Diocesano—o retiro do clero de toda a Diocese e a separação completa do Seminario maior do menor e do Collegio.

A Sorocabana em Bahurú.

E' já um facto a chegada de importante estrada de ferro Sorocabana á futura villa de Bahurú.

O Exmo Sr. Dr. Alfredo Maria telegraphou no dia 5 do corrente ao Exmo. Sr. Secretario da Agricultura nestes termos:

«Tenho a honra de communicar a V. Excia. a chegada dos trilhos hoje em Bahurú. Congratulo me com V. Excia. por este auspicioso melhoramento, que muito vae concorrer para acelerar o progresso desta immensa região do Estado.» *Alfredo Maia.*

O Exmo. Sr. Secretario da Agricultura enviou em resposta o seguinte telegramma: «Congratulo me comvosco pelo auspicioso facto que acabais de communicar-me e que constitúe mais uma conquista da civilização e um novo factor de riqueza para o Estado.» *Carlos Botelho.*

Expediente do bispado.

Foram nomeados; vigario de São Bento de Sapucahy o P. Francisco Reale; pro-parocho de Atibaia o P. Domingos Lemos; coadjutor de Ribeirãozinho o P. João Tortorelli; coadjutor de São Simão, o P. Nicolau Paraggio; vigario do Rio Claro, o Conego Francisco Claro d'Assis; de São Miguel Archanjo, o P. Frei Theophilo Abbejante, de Caconde, o P. Manuel Theotonio de Macedo Sampaio. Portaria concedendo uso de ordens e confessor a favor do P. Gaudercio de Campos residente na parochia da Consolação.

BAHIA

Os Trappistas.

E' francamente consolador ver como são tratados os frades pelas altas autoridades de nosso Paiz. A' medida que o sectario governo da França os bane do sólo de sua patria, cavando de esse modo sua ruína material e economica, o governo brasileiro abre as portas da nação e os incumbem de missões altamente humanitarias e patrioticas.

Faz poucos dias noticiavamos que um representante do governo de Alagôas veio conferenciar em Tremembé com Frei Alexis Superior dos Trappistas neste Estado. Agora sabemos que o governo da Bahia incumbiu á primeira auctoridade ecclesiastica daquelle Estado contratar com esses mesmos religiosos afim de fundarem tres estabelecimentos agricolas em differentes pontos do Estado e administrarem a usina Itapitangy propriedade do governo.

Com vistas aos oradores de taberna para os quaes os frades para nada servem a não ser para estorvar.

Horriavel desastre.

Violento incendio manifestou-se no dia 2 do corrente na Faculdade de Medicina da Bahia consumindo a maior parte do edificio por falta de agua.

Os prejuizos são avaliados em dois mil contos de réis. O predio estava seguro em 750:000\$000 de réis. A bibliotheca ficou toda queimada; os gabinetes de chimica, anatomia, pathologia, medicina legal e histologia estão totalmente perdidos. Da preciosa capella do P. Vieira nada resta.

Falla-se que o governo tenciona levantar um outro edificio.

RIO DE JANEIRO

Congresso scientifico.

Está já resolvido que o terceiro Congresso Scientifico latino americano se celebre em Rio de Janeiro no dia 6 de Agosto do corrente anno.

Os principaes governos das nações latinas têm já respondido ao amavel convite do Exmo. Sr. Presidente da Republica.

Como já é sabido, o primeiro congresso celebrouse em Buenos Aires em 1895 e o segundo em Montevideo em 1900.

Dr. Nabuco.

Este eminente diplomata tem sido nomeado pelo Supremo Governo da União, embaixador juncto do governo dos Estados-Unidos. Presentemente desempenhava em Roma importantissima missão defendendo os direitos do Brasil na questão de limites com a Inglaterra.

Cumprida já essa missão, o Dr. Joaquim Nabuco antes de partir para assumir o alto cargo na grande Republica Norte americana quiz patentear os seus aprimorados sentimentos catholicos e profundo respeito pela veneranda pessoa do Papa, sollicitando de Sua Santidade uma audiencia especial que lhe foi immediatamente concedida.

A 10 do corrente foi Sua Excia. recebido no Vaticano com as honras devidas á sua alta posição, demorando-se algum tempo em conferencia com Sua Santidade.

Fortalecido com a benção de Pio X o Dr. Nabuco foi já assumir o novo posto, onde certamente saberá condignamente representar o Brasil na grande Republica do Norte.

Prégação quaresmal.

Em 34 egrejas da cidade do Rio haverá prégação quaresmal, todos os domingos. Em varias dellas prégar-se-ão tres sermões semanalmente.

MINAS GERAES

Visita pastoral.

O Rvmo. Sr. Bispo Diocesano sul-mineiro, sahio de visita pastoral no dia 1.º do corrente. Acompanham n'õ Mons. Jeronymo Marty, o seminarista Philadelpho Nilo, e um Rvmo. P. Missionario de Immaculado Coração de Maria.

Dois dias depois sabiam para missionar diversas localidades da diocese, os Rvmos. PP. Raymundo Torres, e Francisco Ozamiz, Missionarios tambem do Immaculado Coração de Maria.

—O Collegio da Visitação que funciona na

capital da diocese, conta já 80 alumnas entre internas e externas.

Em Jacutinga começou a publicação um jornal chamado *Razão de nossa fé*. E' seu director o Rvmo. P. Agostinho Martell. Desejamos ao collega longos annos de vida.

CAPITAL FEDERAL

Religião nas prisões.

Do relatorio da Commissão nomeada pelo Governo Federal para a reforma da casa de Correção do Rio de Janeiro, extrahimos os seguintes topicos:

Depois de dizer que o Director não pôde estar muito em contacto com a cellula do condemnado, diz: «mãos mais habeis e affeitas a dominar as almas devem agir; voz mais consoladora tem de fallar aos corações que a paixão, o vicio e o crime têm perturbado; representante de um outro poder insuspeito, que não possa ser considerado um enviado da sociedade, deve operar.

E não ha para onde fugir; o padre ha de vir á cellula em serviço de Deus, ha de ouvir a revolta de espiritos, a explosão de máos instinctos, persistir no conselho ao que persistir na impenitencia, e vagarosamente conseguirá do sentenciado tudo quanto a Religião é capaz de obter com doçura e a lei não alcança com a força e com o terror.»

«A Commissão vê desde já que não faltará quem reclame contra essa medida, allegando a decantada liberdade de cultos que a Constituição adoptou. Mas isso não pôde ser obstaculo, porque nada impede que ás prisões sejam admittidos sacerdotes de todas as crenças.»

«A medida não pretende fazer propaganda, mas confortar os espiritos para regeneração dos homens com duplo aproveitamento para a sociedade—que se livra do criminoso e readquire um dos seus membros que vem, rehabilitado, cooperar na obra da civilização.»

«Essa instrução religiosa nas prisões é uma necessidade indeclinavel e, ao correr da penna, lembrará a Commissão o seguinte facto:—No Congresso de Direito de Londres, sendo discutida a a these—Qual deverá ser a natureza da instrução no systema penitenciario?—o relator, Steverene, apresentou a seguinte conclusão, que foi adoptada: «A instrução deve comprehender as lições dadas em classe, a *instrução moral e religiosa* e a indispensavel instrução profissional.»

A Commissão que aconselha estas cousas ao Governo é composta dos Drs. Sá Vianna, Moraes Sarmiento e Bartholomeu Portella.

AMAZONAS

Hospedes perigosos.

A *Folha do Norte* de Ceará, em um bem elaborado artigo chama a attenção dos Poderes Publicos sobre a facilidade com que são cedidos a syndicatos estrangeiros immensos territorios nacionaes, pelos diversos Estados da União.

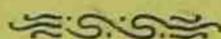
Além de varios factos cita o recente practicado pelo Estado de Amazonas, que acaba de ceder a um syndicato norte-americano um territorio, cuja superficie méde 20.000 leguas quadradas.

O conhecido ricoço Rodolpho Seyler, obteve do Governo Estadual de Amazonas essa concessão

que pela sua vez, transferiu a a um syndicato de Nova-York constituído nesta cidade com um capital de 5.000,000 de dollars.

O territorio concedido é de uma riqueza fabulosa. Abunda em mineraes, taes como ouro, prata, cobre, platino, chumbo, ferro etc. Encontram se tambem grandes quantidades de minas de Kerozene, plantas medicinaes etc. e abundante gado cavallar e mular.

O nosso collega nota que a concessão é *illi mitada*. Não constituirá essa clausula algum perigo para a nossa integridade nacional?



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPANHA

Associação recommendavel.

O Rvmo. Clero das Provincias Vascongadas, tem formado uma associação, cujo escopo é defender-se das calumnias da imprensa impia e irreligiosa, e levar os culpados á barra dos tribunaes.

Merece rasgados elogios a nova decisão do clero Vascongado. Chegou já a hora de castigar pelos meios legaes os atrevidos anti-clericaes. O dia em que estes estejam convictos de que o Sacerdote a quem vilmente se calumnia não está isolado sinão que toda uma Associação é a incumbida de pedir á Auctoridade civil a pena marcada pelo codigo, já veremos em que ficam as bravatas dos impios e inimigos do Clero.

Fellecimentos.

Acaba de morrer o general Fuentes, que se tornou tão celebre em toda a Hespanha pela tremenda bofetada que deu ao embaixador de Marrocos, quando este sahia do Hotel Russia para apresentar suas credenciaes á Rainha Regente, D. Maria Christina.

O triste desenlace do cruzador *Rainha Regente* com a perda de todos os tripulantes que cobriu de luto innumeradas familias de Hespanha, vae intimamente unido ao nome do fallecido general.

ROMA

Congresso eucharistico.

Para commemorar o 25.º anniversario da fundação dos congressos eucharisticos pretende se celebrar em Roma no dia 4 ao 7, o 16.º congresso eucharistico internacional. Foi escolhida a cidade de Roma porque foi vontade expressa do Santo Padre que quer

imprimir a estas festas um cunho de esplendor e de grandeza inusitadas.

Haverá peregrinações especiaes particularmente de Hespanha, França e Belgica. Em todas as nações do mundo catholico se constituirão commissões especiaes. Praza a Deus que este congresso seja o exordio do triumpho definitivo de Jesus no Pontificado e na Eucharistia.

Um irmão leigo redemptorista.

Não ha muitos dias era recebido em audiencia particular um humilde leigo da Sagrada Ordem dos Redemptoristas. Era o irmão Maximiliano Schmaltzal. Este sabio redemptorista está incumbido de pintar os frescos que hão de exornar a capella bava-ra de egreja de São Joaquim de Roma.

O referido irmão é o auctor das magnificas illustrações que adornam os livros lithurgicos da casa Pustet de Ratisbona e é elle tambem o encarregado de fazer as que hão de exornar a edição do *Liber Gradualis* da edição official vaticana.

O Santo Padre teve animada e carinhosa palestra com o humilde religioso a quem encorajou para proseguir com ardor seus admiraveis trabalhos.

INGLATERRA

Notavel missão.

Por occasião das festas jubilares da Immaculada o Arcebispo da Glasgow mandou prégar uma missão naquella cidade aos benemeritos Padres Dominicanos.

Os resultados foram tão satisfactorios que se approximáram muitos milhares de pessoas da sagrada communhão. Isto produziu penosissima impressão nas fileiras protestantes: porque Glasgow foi sempre considerada como a fortaleza inexpugnável do protestantismo em Escocia.

Bem pelos Padres Dominicanos.

CHILE

Dimissão de um ministro.

O Exmo. Sr. Guilherme Rivera ministro da Justiça e da Instrucção na Republica do Chile te u pedido sua dimissão que immediatamente lhe foi concedida. Esmagado pela opinião publica, o *celebre* perseguidor dos Institutos religiosos e particularmente dos Irmãos das Escolas Christãs, cujas casas mandou fechar não ha muito tempo, não teve outro remedio que largar a pasta, que

tão indignamente desempenhava. A alma chilena soltou um grito de alegria por se vêr livre das garras de um homem tão funesto para a vida religiosa e politica de seu paiz.

As principaes obras do Sr. Rivera foram perseguir fria e calculadamente as professoras catholicas e fechar as aulas do collegio de São Jacintho.

Para gloria e honra daquella nobre Republica temos a acrescentar que o Sr. Rivera era, segundo a opinião dos seus ex-collegas, o unico *torpedo* que existia no actual ministerio.

Afinal vê-se pois que *Deus castiga sem pau* como reza um conhecido brocardo.

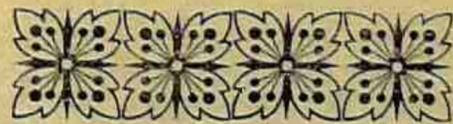
PERU'

Sempre o mesmo.

O Supremo Governo da Republica, de mãos dadas com a Camara dos Senadores acordou augmentar a congrua do Episcopado peruano.

E com isto cumpria um dever de rigorosa justiça. A camara porém dos Deputados, isto é, daquelles que dizem serem representantes da Nação, entenderam não sómente oppôr um dique de resistencia ás nobres aspirações do governo sinão atirar o labéo da calumnia no meio do congresso aos veneraveis Bispos da Republica, chamando-os de *sujeitos inuteis que não prestão nenhum serviço á Nação*.

O valente arcebispo de Lima apenas ficou sciente das injuriosas palavras proferidas no Congresso por um deputado sectario, escreveu um digno e altivo protesto que dirigiu ao Senado nacional. Em eloquentes palavras rebate as accusações que fizera ao benemerito Episcopado peruano o furioso deputado liberal. As palavras do veneravel Prelado produziram em toda a Republica optima sensação, notando-se agora na mesma Camara dos Deputados uma salutar reacção em favor do Clero.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.